

APRI



Ibirapitanga

ANO 13 • OUTUBRO/2019 • Nº 45

Sauá

I b i r a p i t a n g a

“Raios de sol”, de Jorge Blue, é a foto vencedora do concurso fotográfico de Reserva Ibirapitanga

TEMPO DE PLANTAR

Festa da Primavera promove integração e conscientização ambiental com plantio de mudas, palestras sobre ervas da Mata Atlântica e RPPN e recreação infantil

IBIRAPITANGA SEMPRE BELA

Concurso fotográfico revela as belezas naturais da Reserva sob o olhar sensível dos associados; conheça as 10 fotos finalistas

O AÇAÍ DA MATA ATLÂNTICA

Palmeira juçara é considerada a espécie que fornece o palmito de melhor qualidade e é encontrada no palmital, da trilha do lago

RELAX

“Não adianta chorar o leite derramado”

Essa expressão popular, bem conhecida do nosso cotidiano, significa que é inútil lamentarmos por algo que já aconteceu. O tempo não volta atrás e o que está feito, seguirá assim.

Segundo o Almanaque Brasil da Cultura Popular, a expressão "chorar sobre o leite derramado" tem origem quando uma jovem camponesa, que levava um balde com leite sobre a

cabeça, se distrai pensando nas coisas que compraria com o dinheiro da venda do produto, tropeça e cai, derramando o leite pelo chão. A jovem conclui que de nada adiantaria lamentar o fato, pois nada traria o leite de volta.

Então, quando algo na sua vida der errado, se não for possível reparar o erro, resta erguer a cabeça e seguir em frente.



ÍNDICE

FESTA DA PRIMAVERA	4
MEIO AMBIENTE.....	12
ARTIGO.....	14
SEGURANÇA.....	15
ACONTECE.....	16
ACONTECEU EM IBIRA.....	18
FLORA.....	19
PLANETA.....	20
VIVER EM IBIRAPITANGA.....	22

Sauá

I b i r a p i t a n g a

EDITORIAL

Bem-vinda, Primavera

Rosemary Tomie
Yamamoto Yamashita
Presidente

Jorge Blue



Prezado Associado,

Chegou mais uma estação das flores, e essa edição da Sauá traz a cobertura completa da nossa Festa da Primavera, que espalhou alegria e integrou os associados.

Confira ainda um pouco do que já foi realizado em 2019: apresentamos o resultado do estudo do lago, os novos colaboradores que vieram somar ao time da Apri e o resultado de nossas ações e eventos.

O trabalho continua, veja o que está por vir: estamos trabalhando junto ao DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica) para cumprir todas as exigências

relacionadas à nossa barragem e com isso conseguir a aprovação do projeto da obra do novo extravasor. Já as obras do novo vestiário e da reforma do banheiro, que o tornará acessível a pessoas com necessidades especiais, começam ainda esse mês.

Mas nem só de obras vivemos. Então preparamos um calendário recheado de eventos para todos os gostos. Confira as novidades nesta edição. E essa é bem importante: em breve você receberá o edital da Assembleia Geral Extraordinária. Participe! Se você não estiver presente, outros associados decidirão por você.

Um grande abraço e boa leitura

Encontro promove integração e conscientização ambiental

Evento anual realizado em início da estação valoriza o coletivo e o cuidado com a Reserva

Por Sâmia Teixeira

No mundo inteiro, a defesa pelo meio ambiente tem ganhado, nos últimos tempos, mais atenção. Ecossistemas estão fragilizados, espécies sob o risco de serem extintos. Embora este seja um problema global, é importante que nossas ações locais fortaleçam essa pauta tão importante em defesa do clima e do meio ambiente.

Um passo inicial para transformar essa realidade é trazer para o dia a dia e para as próprias ações esse movimento de mudança tão urgente para nós e para o planeta. Esse foi o tom da 14ª Festa da Primavera, realizada no dia 28 de setembro em Reserva Ibirapitanga.

O evento que teve início às 8h30 acolheu convidados com um delicioso café da manhã na área da churrasqueira familiar. Por volta das 10 horas, o diretor de Meio Ambiente Idalécio Viviani abriu as atividades do dia, dando as boas-vindas aos associados, familiares e amigos convidados.



► **Fernanda Dall'Ara Azevedo, coordenadora de Meio Ambiente em Reserva Ibirapitanga, fala sobre RPPN**

A novidade deste ano foi a realização de um concurso fotográfico com imagens da Reserva. Associados enviaram previamente mais de 70 imagens para concorrer, e dez foram escolhidas entre as melhores. Elas integraram painéis que ficaram expostos na chegada à sede social (leia mais na página 10).

Ao longo de todo o dia, recreadores acompanharam as crianças promovendo brincadeiras e animando a gatotada.

Fernanda Dall'Ara Azevedo, coordenadora de Meio Ambiente em Reserva Ibirapitanga, trouxe aos associados uma rica apresentação sobre as características da Mata Atlântica, bioma da RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural). "Se em equilíbrio, promovem um serviço ecossistêmico, capaz de prover água, manter a estabilidade de encostas e a distribuição de espécies, assim como os ciclos característicos da natureza", afirmou.

Bioma tão diverso, com essas características, só há dois no Brasil, que são a Mata Atlântica e o Cerrado. Por isso, ter consciência sobre a importância da conservação da RPPN é tão importante e necessário para a saúde do meio ambiente.

PRESERVAR E CONSERVAR

Fernanda destacou uma importante diferença entre o ato de preservar e o de conservar uma área ambiental quando o assunto é viver em uma RPPN. É fundamental que os associados de Ibirapitanga



Fotos: Lucas Martins

▲ Plantio muda de Araucária com a cápsula do tempo

tenham consciência de que há modelos que priorizam a conservação do local. A região pode ser utilizada sem ser agredida, visando menores impactos. Mas, no caso de Reserva Ibirapitanga, a regra é preservar a área de maneira intocada. “Para manter isso, é preciso em promover conhecimento, prover informações aos associados, trazer especialistas para reforçar que para viver na Reserva a premissa é apenas contemplar o local.”

PRÁTICA QUE EDUCA E INTEGRA

Na sequência da programação, por volta das 11h, teve início o plantio de árvores nativas. Os participantes foram convidados para ir ao módulo 3, onde estavam dispostas para

o plantio cerca de 700 mudas de diversas espécies típicas da Mata Atlântica.

É quase unânime a opinião dos participantes dessa atividade de que esse é um momento de conscientização para os mais jovens e integração entre todos os que moram ou os que possuem casa de veraneio na Reserva, mas que pouco se conhecem ou têm tempo para conversar e estreitar relações.

É no plantio que pessoas veteranas e novatas na prática se encontram. Cláudio Mozien e Lika Doki são do time dos que já participam há alguns anos. “Esse é meu terceiro ano de plantio na Festa da Primavera. Trago sempre a família, hoje estou com minha filha e é o primeiro plantio dela. Acho que é importan-



JS Pet

ADESTRAMENTO

E COMPORTAMENTO ANIMAL

Pacote especiais para planos mensais 🐾

- Dog Walker (Passeio com cão) 🐾
- Hospedagem 🐾
- Ração e Acessórios 🐾
- Taxi Dog 🐾
- Banho e Tosa 🐾




Seu CÃO merece o melhor!

Rua Barão do Rio Branco, 1020
Santa Isabel - SP (Sentido Monte Negro)



(11) **97443-7220**
(11) **97519-7009**

FESTA DA PRIMAVERA



► Café da manhã e concurso fotográfico, na Festa da Primavera

te aprender e ensinar sobre a importância de cuidar do meio ambiente”, avaliou Cláudio.

Lika é moradora desde 2009 e tem duas filhas pequenas. As duas nasceram na Reserva e cresceram familiarizadas com o ambiente. Para Lika, além da oportunidade de se conectar com a natureza, o plantio promovido pela Apri é também um momento de interação entre os moradores. “É também nessas atividades que encontramos e conhecemos nossos vizinhos. Participei de muitos plantios, me afastei quando minha filha mais nova nasceu, mas esse ano tive a oportunidade de retornar”, comentou.

Márcia Maciel possui uma casa de veraneio há cinco anos, e desde sempre participa da atividade tão esperada da Festa da Primavera. “Eu gosto muito de trabalhar com a terra. Conheço muitas plantas nativas e além disso sempre aproveito para assistir às palestras”, relatou. Seu irmão, Gilberto Maciel, confirmou o comentário, dizendo que “basta notar o sumiço de Márcia, que já se sabe que está no meio do mato mexendo com as plantas”.

Pela primeira vez no plantio, Aline Cravo Rocho Verdadeiro, recente moradora do módulo 2, vive na Reserva há apenas um ano e meio. “Essa conscientização para as crianças é muito importante. Moramos há pouco tempo aqui, mas a adaptação ao local tem sido muito fácil para eles, que têm contato com bichos e descobrem diversos animais da região”, afirmou.

Após o plantio, por volta das 12h, teve início a palestra “Chás da Mata Atlântica”, com Viviani Jaques, nutricionista e fitoterapeuta especializada em nutrição integrativa e outras terapias como o Reiki e a Ayurveda.

Viviani apontou que é importante conhecer as plantas típicas locais para não só plantar



► Nutricionista e fitoterapeuta Viviani Jaques fala sobre chás da Mata Atlântica



o que certamente nascerá e crescerá com mais facilidade, como também uma maneira de fortalecer o ecossistema da região e do tipo do bioma.

A profissional apontou diferenças nos modos de preparar os chás, destacou alguns princípios ativos e para quais tratamentos determinadas plantas são recomendadas e, por fim, falou sobre os riscos de utilizar plantas desconhecidas ou administrar chás como substituição a

acompanhamentos médicos adequados quando necessário.

“Gestantes, mulheres que amamentam e crianças menores de 2 anos, por exemplo, não devem ingerir chás ou fitoterápicos sem a orientação de um profissional de saúde”, alertou a terapeuta.

Algumas dicas importantes podem ser conferidas em matéria especial publicada na página 8 desta edição.

pedras
PIRÂMIDE
Mármore & Granitos

39
anos



- ▲ Bancadas
- ▲ Escadas
- ▲ Pias
- ▲ Pisos
- ▲ Lavatórios
- ▲ Soleiras

www.pedraspiramide.com.br

Qualidade e preço na medida certa!

Tel.: 11 4655-1195 / 4655-2215 /  99901-5335
Avenida dos Expedicionários, 1652 - Arujá/SP
pedraspiramide@terra.com.br

Santo chá

Por Sâmia Teixeira

Curiosidades sobre plantas da Mata Atlântica e seus usos fitoterápicos



A Mata Atlântica é o lar de diferentes espécies de plantas que são consumidas em chás, e é o bioma que nos cerca na RPPN Rio dos Pilões, onde está Reserva Ibirapitanga. Nesta 14ª Festa da Primavera, a nutricionista e fitoterapeuta Viviani Jaques apresentou a palestra “Os chás que a Mata Atlântica ofe-

rece”. A profissional trabalha com nutrição integrativa, baseada em técnicas de Mindful Eating – ato de comer consciente –, e outras terapias como o Reiki e a Ayurveda. Saiba mais sobre chás medicinais características desse bioma tão rico e diverso e os benefícios para a saúde.

1 Os chás podem ser preparados de duas formas, infusão e decocção. Na primeira a planta é adicionada após a fervura da água. Na segunda, a planta é adicionada à água fria, sendo fervida junta com a água desde o início.

2 Para flores e folhas, é ideal usar infusão. Já para cascas, raízes e talos mais duros, opte pela decocção. Assim você extrai o melhor dos tipos mantendo as propriedades do que for utilizado para o chá.

3 Todos conhecem os chás que são ingeridos, no entanto há aqueles para uso externo, que são aplicados em partes específicas do corpo. O chá de aroeira, por exemplo, serve para curar úlceras bucais. Já a arnica e a copaíba são excelentes no tratamento de contusões.

4 Para pessoas com problemas renais, recomenda-se os chás de dente de leão e chapéu de couro. Ambas as plantas estimulam a função renal, ajudando na eliminação de toxinas.

5 O guaco é um remédio natural para o sistema respiratório. O chá age como expectorante e an-

tialérgico, combatendo até mesmo infecções do sistema respiratório.

6 Dores abdominais provenientes de gases e má digestão podem ser aliviadas com os chás das folhas de carqueja e espinheira santa.

7 A insônia e a ansiedade, tão presentes nos dias atuais, podem ser tratadas com chás de folhas de maracujá e cascos de mulungu. Ambas atuam para tranquilizar as inquietações.

8 Conhecida entre as gerações mais velhas, o chá de quebra-pedra inibe a formação das pedras nos rins.

9 Para as mulheres que sofrem alterações durante o período menstrual, o chá ideal é o feito com a folha, caule e raiz da cana do brejo. Também atua combatendo infecções urinárias.

10 Prefira consumir chás sem utilizar açúcar. Caso não consiga, priorize o mel natural, que só deve ser adicionado no chá morno ou frio, para não perder as propriedades.

RPPN é vida

Por Sâmia Teixeira

Durante a Festa da Primavera, a coordenadora de Meio Ambiente de Reserva Ibirapitanga Fernanda Dall'Ara Azevedo fez uma palestra sobre RPPNs. Confira os aspectos mais relevantes desse tema



1 MATA ATLÂNTICA

Reserva Ibirapitanga está inserida no bioma Mata Atlântica, um dos mais diversos do mundo e um dos biomas mais ameaçados devido o seu alto grau de ocupação humana. Em Ibirapitanga, a vegetação é caracterizada, em sua maior parte, como floresta estacional semidecidual, porque nas épocas chuvosas a vegetação se mostra verde e exuberante, porém, nas épocas secas, parte de suas árvores perdem as folhas, dando um tom um pouco mais acinzentado, quando comparada, por exemplo, com a Serra do Mar.

2 BIODIVERSIDADE

Segundo o Plano de Manejo da reserva, publicado em 2018, há aproximadamente 20% das espécies de mamíferos, como o sauá (*Callicebus personatus*) e as cotias (*Dasyprocta*), 6% dos répteis como o lagarto que costumamos ver na sede, além de uma rica diversidade de aves, anfíbios e peixes. A vegetação, também é extremamente rica, podemos citar alguns exemplares importantes como o cedro (*Cedrela fissilis*), a copaíba (*Copaifera langsdorffii*), entre outros.

3 PRESERVAÇÃO

A principal maneira de preservar esse bioma é manter os grandes fragmentos que

ainda existem e recuperar a vegetação em áreas que são importantes, principalmente no que chamamos de Áreas de Preservação Permanente, como as matas ciliares e a reserva legal. Ao recuperar estas áreas de APP e Reserva ocorre a promoção da conectividade entre os grandes fragmentos permitindo a movimentação dos animais entre habitats de melhor qualidade. Neste sentido unidades de conservação como a RPPN Rio dos Pilões têm um papel importante pois são responsáveis pela manutenção desses fragmentos maiores.

4 PLANTIO

Adicionalmente, a Apri vem realizando o plantio de mudas nativas, sistematicamente ao longo dos anos, e, portanto, restaurando parte de suas áreas que não estavam preservadas.

5 ÁGUA, SOLO E TEMPERATURA

Ao preservar o bioma Mata Atlântica com a mínima interferência humana, a Reserva garante que diversas funções exercidas por esse bioma ocorram de maneira eficiente, como por exemplo, a manutenção de reserva hídrica, a manutenção do solo em boas condições, a regulação da temperatura entre outras.

Imagens dizem tudo

Um olhar todo especial dos associados que fotografam Ibirapitanga

Sabe aquela máxima de que uma imagem vale mais do que mil palavras? Aqui está a prova, nas fotos finalistas do concurso fotográfico promovido pela Apri. Ao todo, 74 imagens foram inscritas, e o vencedor foi Jorge Oliveira Souza, mais conhecido como Jorge Blue, com a foto "Raios de Sol". Ele ganhou um jantar no Villa Girardi, em Arujá, restaurante que apoiou o concurso. Ele sorteou o seu prêmio

entre os funcionários da Apri, e o vigilante Odirlei Martins foi o ganhador.

As 10 imagens finalistas foram escolhidas pela comissão julgadora formada pelo curador de mostras fotográficas no Estado de São Paulo, Norton Flores, e os fotógrafos Sérgio Roberg e Fernando Gonçalves. Durante a Festa, os participantes votaram e elegeram a melhor.



Título: Entardecer no lago

Autor: Jorge Oliveira Souza (Jorge Blue)

Descrição: O lago do Ibirapitanga é um dos pontos mais visitados da Reserva, onde os moradores e convidados podem desfrutar de caminhadas agradáveis, ou apenas se sentar às suas margens para ver o tempo passar e observar diferentes nuances.



Título: Espelho da natureza

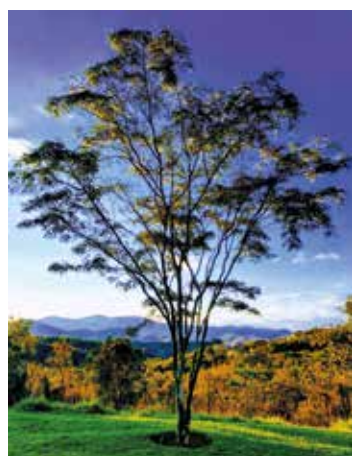
Autor: Luiz Antônio Gabriel

Descrição: A beleza do reflexo da palmeira leva à reflexão quanto à importância que a natureza tem sobre a qualidade de vida.

Título: Pôr do sol com vista do módulo 2

Autor: Ronaldo Pereira Jorge Junior

Descrição: Vista aérea de parte das residências e lotes do módulo 2, das montanhas com vegetação exuberante cortadas pelos raios solares do pôr do sol na área de preservação de Ibirapitanga.



Título: Céu e terra

Autor: Renato Tossato C. Barbosa

Descrição: "Árvores são poemas que a terra escreve para o céu" - Khalil Gibran



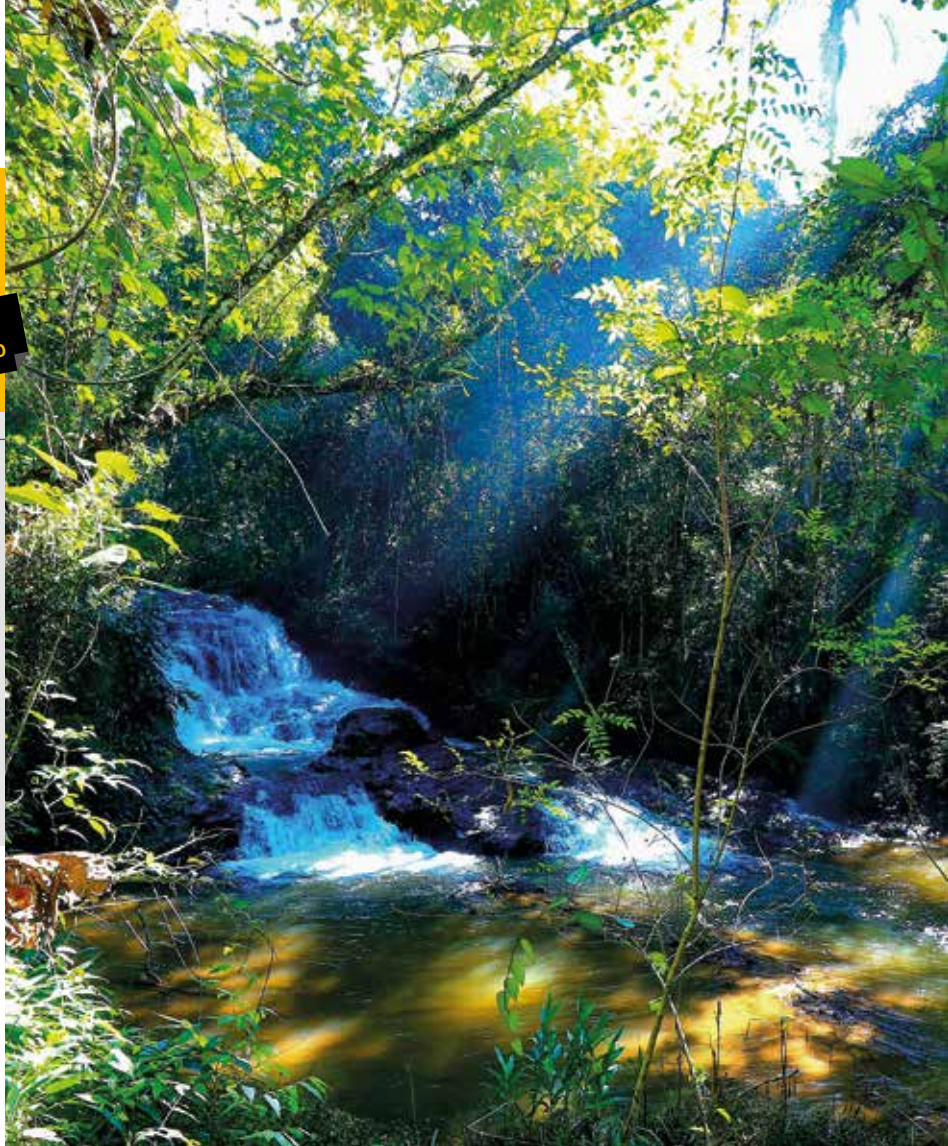
Título: Pôr do sol

Autor: Renato Tossato C. Barbosa

Descrição: Um belíssimo e colorido pôr do sol tem o poder de curar qualquer tristeza, mostrando que o final de tarde em Ibirapitanga é a melhor parte do dia.

FOTO
VENCEDORA
DO CONCURSO

Título: Raios de sol
Autor: Jorge Oliveira Souza (Jorge Blue)
Descrição: Uma agradável caminhada para ser percorrida devagar, respirando muito ar puro e uma imersão dentro de uma Mata Atlântica preservada leva os visitantes à cachoeira, um ponto muito procurado dentro da Reserva, principalmente nos dias mais quentes.



Título: Luzes abençoadas na cachoeira de Ibirapitanga
Autora: Meire Utida Kunieda
Descrição: Local abençoado pela natureza exuberante com luzes multicoloridas.



Título: Pôr do sol
Autor: Jorge Oliveira Souza (Jorge Blue)
Descrição: Reserva Ibirapitanga proporciona um pôr do sol diferente todos os dias, é impossível retratar a mesma cena duas vezes. Suas cores e nuances são sempre belas, com ou sem nuvens. O espetáculo é diário e sempre emocionante.

Título: O pote de ouro de Ibirapitanga
Autor: Humberto K. Yamashita
Descrição: Relaxante e embriagante, com o brilho e a intensidade de um grande tesouro que é viver em Ibirapitanga.

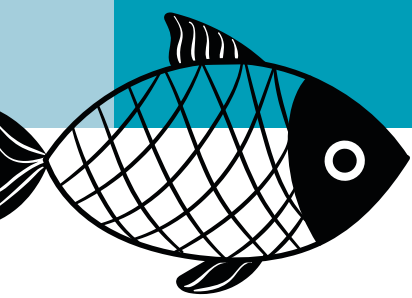


Título: Trilha para cachoeira
Autora: Sueli Higa
Descrição: Viver é estar em constante transformação.



Um olho no lago, outro no peixe

Estudo do reservatório da Reserva revela espécie exótica e boa qualidade da água



Identificar as espécies de peixes, estimar a sua quantidade e avaliar a qualidade de água: com esses objetivos, uma equipe de técnicos e biólogos do Instituto de Pesca, de São Paulo, realizou de 6 a 8 de maio o estudo da ictiofauna (conjunto de peixes de uma região) e da qualidade da água do lago de Reserva Ibirapitanga.

O lago pertence a uma região hidrográfica de cabeceiras, onde o rio dos Pilões está inserido, e tem como seu destino o reservatório do Rio Jaguari, um dos afluentes e formadores da margem esquerda do Rio Paraíba do Sul.

O levantamento revelou a incidência das espécies nativas pirapitinga-do-sul, lambari, saicanga, corimbatazinhos, traíra, jacundá e cará, além da tilápia-rendalli. Esta última é considerada uma espécie invasora, pertencente ao continente africano, que foi introduzida e se estabeleceu em rios e reservatórios do Brasil.

“O interessante é que a tilápia tem um número de indivíduos controlado, o que indica um equilíbrio ecológico do lago. Além disso, foi constatada a presença da pirapitinga-do-sul, espécie em risco de extinção”, afirma a bióloga Fernanda Dall'Ara Azevedo, coordenadora de Meio Ambiente em Reserva Ibirapitanga.

PLANO DE MANEJO

Monitorar a ictiofauna não é uma obrigação prevista no plano de manejo da RPPN

Rio dos Pilões, mas monitorar a qualidade da água, sim. “Os indicadores são interessantes porque a presença, ausência ou dominância de uma espécie pode fornecer informações sobre manejo e qualidade da água”, explica Fernanda. “No caso da tilápia, por exemplo, apesar de estar presente, está controlada pela predação por outras espécies de peixe, indicando um lago ecologicamente equilibrado e, por consequência, com uma boa qualidade da água”, diz a bióloga.

O diretor de Meio Ambiente, Idalécio Viviani, ficou satisfeito com o levantamento, que apontou para a boa qualidade da água e equilíbrio da fauna, mesmo após a redução do nível do lago e o assoreamento causado pela urbanização do módulo 3. Foi detectada a necessidade de redução de matéria orgânica, que deve ser resolvida com a limpeza dos aguapés, o que irá causar a redução das margens do lago.

“Com os resultados desse estudo podemos avaliar, monitorar e caracterizar a fauna presente no sistema e analisar as características biológicas das espécies, fornecendo base para futuros manejos integrados”, afirma Idalécio. “O estudo serve de termômetro para nossas intervenções, como a urbanização do módulo 3 e a necessidade de baixarmos o nível do lago para atender as normas vigentes”, complementa.

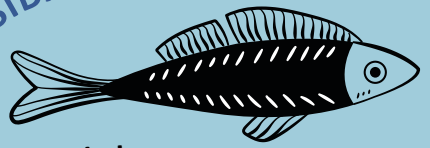
O levantamento também acaba com especulações sobre uma suposta superpopula-



ção de peixes no lago. Para Idalécio, isso impedia ações como a inserção de mais peixes e de novas espécies, com temor de haver comprometimento da qualidade da água ou prejuízo ao equilíbrio das espécies existentes. “Não conhecíamos a verdadeira realidade. Hoje, sabemos que o lago está em equilíbrio, sem necessidade de grandes correções”, finaliza Idalécio.

A partir dos resultados do estudo, o Instituto de Pesca recomenda à Apri proibir a pesca no lago pela presença da pirapitinga-do-sul, realizar o monitoramento da ictiofauna em outras épocas do ano, monitorar a qualidade da água constantemente e considerar a construção de acesso dos peixes migradores à montante (nascente).

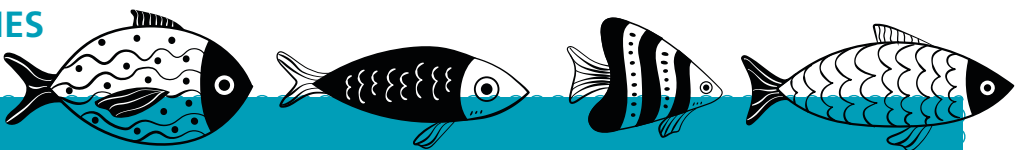
CURIOSIDADES



Por dentro do lago

- 1 Cará, corimbatazinho e saicanga foram as espécies mais coletadas no lago.
- 2 Dentre as características das espécies, o porte médio predominou com 62,5%.
- 3 As espécies de hábitos onívoros (50%) são na sua maioria generalistas e oportunistas, dependentes do que o ambiente fornece para a alimentação.
- 4 Já os carnívoros (37,5%), como a saicanga e a traíra, são os predadores com tendência para a dieta a base de peixes.
- 5 O jacundá é um predador à espreita, alimentando-se também de insetos associados a lâmina d'água.
- 6 A alta ocorrência de saicanga (17,60%) foi observada por ser um peixe carnívoro voraz. Esta espécie, juntamente com a traíra e jacundá, podem estar controlando as populações de cará, tilápia rendalli e lambari, entre outros.
- 7 Incidente no lago, a pirapitinga do sul é uma espécie ameaçada de extinção no Estado de São Paulo.

AS ESPÉCIES NO LAGO



NOME POPULAR	ORIGEM	PORTE	HÁBITO ALIMENTAR
Pirapitinga-do-sul	Nativa	Médio	Onívoro
Lambari	Nativa	Pequeno	Onívoro
Saicanga	Nativa	Médio	Carnívoro
Corimbatazinho	Nativa	Médio	Iliófago
Traíra	Nativa	Grande	Carnívoro
Tilápia-rendalli	Exótica	Grande	Onívoro
Jacundá	Nativa	Médio	Carnívoro
Cará	Nativa	Médio	Onívoro

Pinus, a exótica

Saiba por que os pinheiros estão sendo substituídos por espécies nativas em Reserva Ibirapitanga

Por Fernanda Dall'Ara Azevedo, coordenadora de Meio Ambiente em Reserva Ibirapitanga



pixabay

A RPPN Rio dos Pilões está inserida em um modelo inovador que combina loteamento e reserva ambiental. Historicamente, a região abrigava a fazenda Rio dos Pilões, que dentre suas atividades econômicas desenvolvia o plantio de Pinheiro e Eucalipto.

Pinheiro é um nome genérico dado para um conjunto de diferentes espécies. A espécie presente na RPPN Rio dos Pilões é a *Pinus elliottii*. As espécies de *Pinnus* vêm sendo plantadas no Brasil há mais de um século, mas originalmente essa espécie ocorre no sul e sudeste dos Estados Unidos. O fato de uma espécie não ocorrer originalmente no Brasil, caracteriza essa espécie como uma espécie exótica. As espécies exóticas estão presentes diariamente no nosso dia-dia e nas nossas refeições como é o caso da banana, que tem sua origem no sudeste asiático, a laranja, proveniente da china, o mamão com origem no México.

Pinheiro é um nome genérico dado para um conjunto de diferentes espécies. A espécie presente na RPPN Rio dos Pilões é a *Pinus elliottii*.

A questão é que a grande maioria das espécies exóticas adquirem um grande potencial de invasão como é o caso do *Pinus elliottii*. Nestes casos chamamos estas espécies de exóticas e invasoras, ou seja, essas espécies se proliferam sem controle e passa a repre-

sentar uma ameaça para as espécies nativas e para o equilíbrio dos ecossistemas em que se estabelece. Esse tema é tão preocupante que é tido como uma das principais causas da perda de biodiversidade.

No caso do *Pinus elliottii* esse grande potencial de invasão é proporcionado pela sua grande capacidade de adaptação e a dispersão de grande número de propágulo, sendo caracterizado, inclusive, como uma das espécies que mais se espalham no hemisfério sul.

Além da redução da biodiversidade, a presença do *Pinus elliottii* tem outras consequências para os ecossistemas, como redução de nutrientes e aumento da acidez do solo, esgotamento dos recursos hídricos, redução e até mesmo extinção da fauna nativa, dentre outros.

Essas características foram importantes para se determinar como ação do plano de manejo a substituição da vegetação de *Pinus elliottii* por espécies nativas, ou seja, espécies da mata atlântica.

A substituição dos pinheiros (*Pinus elliottii*) por mata nativa não apenas é o cumprimento de uma regra legal, uma vez que está no plano de manejo, mas auxilia na recuperação de um Bioma considerado como um dos únicos Hotspots (regiões biologicamente mais ricas e ameaçadas do planeta) de Biodiversidade brasileiro, que é o caso do Bioma Mata Atlântica e é tido como uma área prioritária para a conservação da biodiversidade.



Proteção aos associados e ao patrimônio

Apri contrata vigilantes e investe em moto e equipamento para medir barulho excessivo

Sempre atenta às demandas da Apri, a diretoria de Segurança se dedica a buscar soluções para a proteção do patrimônio e dos associados na Reserva. Confira as novidades.

APRI CONTRATA VIGILANTES

Dois monitores foram promovidos ao posto de vigilantes condutores, em maio. A promoção ocorreu devido à implementação do módulo 3 e ao aumento do número de residências dos módulos 1 e 2. Para exercerem a nova função, eles receberam treinamento assistido por vigilantes veteranos durante sete dias. Está previsto um treinamento tático para toda a equipe de vigilância ainda em 2019, visando a reciclagem e o aprimoramento.



► Rosiane Aparecida da Silva e Uibracy Faria de Bezerra são os novos vigilantes condutores de Reserva Ibirapitanga



BARULHO SERÁ MONITORADO

Um decibelímetro é a nova aquisição da Apri para medir a pressão sonora e, por con-

sequência, a intensidade do som. O equipamento, que custou R\$ 202,49, permite que os vigilantes interajam com os associados durante a atuação em ocorrências de perturbação do sossego, barulho excessivo e turba.

MOTO NOVA

Tem moto nova circulando em Ibirá. A compra foi aprovada na última Assembleia Geral Ordinária, a fim de atender à demanda dos dois novos postos de serviços de vigilantes condutores. O investimento foi de R\$ 12.511, no modelo Honda Broz 160cc. O tempo médio de vida dessa moto é de dois anos e ela roda em média 3.400 km mensais.



Mais novidades

- Vem aí a ampliação do sistema de monitoramento de imagens do módulo 3.
- Está em estudo um projeto para a modernização do controle de acesso de pessoas e veículos na portaria de Ibirapitanga, com a criação de uma área exclusiva para o acesso de pedestres e o uso de identificação biométrica para os associados.
- Está prevista a realização do treinamento de Primeiros Socorros, da Brigada de Incêndio Florestal, inclusive com simulação da atuação da equipe da Biri (Brigada de Incêndio da Reserva Ibirapitanga).



ASSEMBLEIA GERAL

A Apri realiza em **23 de novembro** uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para deliberar alteração de regulamentos e estatuto da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga. O edital será enviado aos associados em outubro. Atualmente já existe uma comissão de trabalho formada por associados voluntários que, ao lado da diretoria e do conselho, estão se dedicando a adequar, incluir e ajustar as propostas que serão votadas na AGE. Propostas de alteração poderão ser enviadas por e-mail: secretaria@ibirapitanga.com.



CONFRATERNIZAÇÃO

Um momento para celebrar a vida e agradecer pelo ano que já está terminando. Esse é o propósito da confraternização dos associados da Apri, que acontece dia **1º de dezembro**. A ideia é que cada associado leve um prato para o piquenique colaborativo. A Apri fornecerá as bebidas. Em breve serão divulgadas mais informações no site www.ibirapitanga.com.

HALLOWEEN

As bruxas estarão soltas no dia **26 de outubro**, quando acontece o halloween em Reserva Ibirapitanga. As crianças sairão fantasiadas e serão levadas pela van da Apri para passar nas casas do residencial, promovendo brincadeiras de doces ou travessuras. As crianças e donos de residências interessados em participar da festa devem entrar em contato com a secretaria para fazer a sua inscrição. As residências deverão estar decoradas no dia da festa, para facilitar a identificação. A brincadeira começa às 19h, na sede da associação.



VILLA GIRARDI
TRATTORIA & PIZZARIA

VENHA SABOREAR
a melhor Alheira
DE ARUJÁ

Fique ligado nas novidades em nossas redes sociais
f /villagirardi

Rua Plínio Salgado Santângelo, 44 - Arujá
☎ (11) 4654-1554 📞 (11) 97191-0611



Alheira - Linguíça Portuguesa

www.villagirardi.com.br



CORRIDA E CAMINHADA

Corredores e caminhantes, preparem-se. Vem aí mais uma edição da corrida e caminhada em Reserva Ibirapitanga, com percursos de 5 e 10 km para a corrida e 5 km para a caminhada. A prova acontece no dia **10 de novembro** e expectativa é receber até 250 participantes. As inscrições vão até o dia 3 de novembro e custam 70 reais. Pessoas acima de 60 anos têm desconto de 50% na taxa de inscrição. A prova terá kit oficial exclusivo e premiação individual, do 1º ao 5º colocado, para as categorias feminina e masculina. Acesse www.runaruja.com.br e inscreva-se.

IÑIGO PROJETOS

ENGENHARIA
ARQUITETURA

Engenheiro Civil

João Carlos Inigo

Projeto Arquitetônico

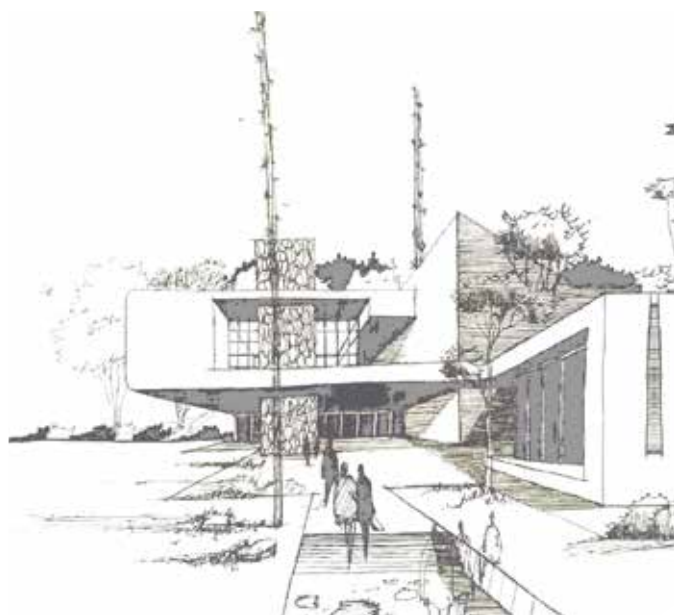
Projeto Estrutural

Gerenciamento de Obras

✉ joaoinigo@hotmail.com

☎ 11 98299-0109

☎ 11 2268-1915



Saiba o que rolou em Reserva Ibirapitanga



IBIRABRINCANDO

Um domingo de brincadeiras para crianças, papais, mães, tios e tias estarem juntos, interagindo e se divertindo. Foi assim mais uma edição do Ibirabrincando, que aconteceu no dia 28 de julho. O evento teve futebol entre adultos e crianças e o tradicional piquenique com a já famosa limonada Ibirapitanga.



1ª COPA IBIRAPITANGA Em julho, a Apri (Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga) promoveu a 1ª Copa Ibirapitanga, que contou com cerca de 80 jogadores em sete equipes. A Imobiliária Ibirapitanga apoiou o evento.



DANADO DE BÃO

O Arraiá de Ibirá já está virando tradição. Com música, brincadeiras e comidas típicas, o evento foi realizado em 29 de junho, na área de lazer de Ibirapitanga, e atraiu cerca de 500 pessoas. Crianças e adultos puderam se divertir com as brincadeiras do frango na panela, boca do palhaço, rabo no burro, pescaria, touro mecânico e o típico pau de sebo, que foi escalado por seis garotos.

ILUMINAÇÃO DO MÓDULO 3

O módulo 3, que é o mais novo de Reserva Ibirapitanga, já desfruta de rede elétrica desde junho. Além de possibilitar o andamento das obras dos associados, o módulo passa a ter mais segurança, uma vez que as ruas passam a ter iluminação, tornando mais fácil a atuação dos vigilantes.

APRI TEM NOVA ADMINISTRADORA

Desde 1º de julho, a BBZ Administração de Condomínios é a responsável pela administração da Apri, em substituição à Lello Condomínios. Inúmeros motivos levaram a diretoria a optar por uma nova administradora (leia box). "Vários procedimentos para modernização das rotinas administrativas de Ibirapitanga foram criados, outros aperfeiçoados, otimizando a administração, tornando-a mais eficiente e transparente", afirma o diretor Secretário Maurício Tomanini.

FESTA PORTUGUESA, COM CERTEZA

Uma festa típica portuguesa, regada a bacalhau, linguça e alheira, embalada pelo grupo folclórico Raízes de Portugal, que botou os convidados para dançar e se divertir a valer. Foi assim a Festa Portuguesa de Ibirapitanga, realizada dia 13 de julho, sob a batuta do diretor de Segurança, Walter Queiroz, que comandou a cozinha.



POR QUE A APRI MUDOU DE ADMINISTRADORA?

- Sistema operacional mais ágil e transparente, permite o acompanhamento do associado em tempo real
- Cobrança com a emissão dos alertas de boletos em atraso, implantando assim a cobrança amigável, reivindicação antiga de muitos associados
- Fim da conta pool (agora a gestão da conta – entrada e saída – volta a ser da associação), o que atende também solicitação de associados
- Economia de cerca de 30% dos recursos destinados para administração e gestão dos boletos das taxas associativas aos cofres da Apri

O açaí da Mata Atlântica



Crédito?

Por Gilson Bevilacqua,
biólogo

FICHA TÉCNICA

ORDEM: Arecales

FAMÍLIA: Arecaceae

GÊNERO: *Euterpe*

ESPÉCIE: *Euterpe edulis*

"Minha terra tem palmeiras..." Assim começa "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias, um dos mais famosos poemas já escritos em homenagem ao nosso país e, não por acaso, citando este grupo de árvores composto por diversas espécies de grande importância no Brasil.

A palmeira juçara, ou simplesmente juçara, é também conhecida por outros nomes populares como içara, jiçara ou ripeira. Trata-se de uma palmeira de ocorrência quase que exclusiva da Mata Atlântica, preferencialmente próximo ao litoral, do sul da Bahia ao norte do Rio Grande do Sul.

Na natureza costuma atingir de 8 a 15 metros de altura, prefere locais na mata mais úmidos e sombreados, floresce entre setembro e abril e seus frutos ficam maduros entre abril e julho. Os frutos, que nascem em pencas, são redondos, pequenos (cerca de um centímetro), de cor roxa escura quando maduros.

É considerada a espécie de palmeira que fornece o palmito de melhor qualidade. Esse fato, porém, colocou a espécie na lista de ameaçadas de extinção, pois sua exploração durante décadas foi feita de forma desordenada e como seu tronco não possui ramificações e a retirada do palmito que está em seu interior exige a sua derrubada.

Durante alguns anos a comercialização do seu palmito foi proibida, tendo entrado no mercado palmitos retirados de outras palmeiras como o açaí, a pupunha e a palmeira-real. Hoje já é possível encontrar o produto novamente no mercado (com preços bem mais elevados que os demais), vindo de produtores que cultivam a planta de forma sustentável. Isso não impediu, porém, que a extração ilegal continue acontecendo.

A juçara tem importância enorme para a conservação da Mata Atlântica, pois seus frutos são extremamente apreciados por várias espécies de aves e mamíferos, que por sua vez "contribuem" com a sobrevivência da planta dispersando suas sementes através das fezes. Os frutos, inclusive, passaram a ser mais recentemente apontados como uma ferramenta na conservação da espécie, já que se descobriu que eles podem dar origem a uma polpa muito semelhante à do famoso açaí e a exploração dos frutos pode ser feita sem necessidade de derrubada da árvore, ao contrário do palmito.

A juçara pode ser encontrada de forma natural nas matas de Ibirapitanga e da RPPN, tendo inclusive dado nome ao "Recanto do Palmital", com acesso pela Trilha do Lago. Também foi usada no enriquecimento florestal – com mudas produzidas no viveiro da Reserva – e plantada ao longo das margens da trilha da cachoeira, onde podem ser apreciada de pertinho pelos caminhantes.

A Amazônia arde

Espécies em risco são ameaçadas pelas queimadas no Norte do país

A tarde de 19 de agosto ficará para sempre na memória dos paulistanos. De uma hora para outra, uma nuvem escura fez com que o dia parecesse noite. Ninguém entendeu o fenômeno, até que as primeiras notícias davam conta de que a causa da escuridão repentina eram as queimadas amazônicas, segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) atribui o fenômeno a uma combinação dos incêndios com a umidade proveniente de uma frente fria no litoral paulista. As condições climáticas, com ventos fortes e de baixa altitude, trouxeram a fumaça escura para o Sul e Sudeste do Brasil.

Segundo reportagem do jornal Nexo, com dados do Inpe computados até 18 de agosto, os focos de incêndio florestal aumentaram 70% no Brasil este ano, com relação a 2018. O bioma da Amazônia corresponde a 51,9% dos casos de queimadas, elevando o risco das 265 espécies ameaçadas de extinção que existem hoje na região, alerta o WWF-Brasil. São 180 espécies da fauna, das quais 124 ocorrem apenas no bioma, e 85 da flora.

Há espécies que estão sendo atingidas pelo fogo e não estão sob nenhum mecanismo de proteção. É o caso, por exemplo, da cuíca-de-colete (*Caluromysiops irrupta*), que teve registro em 1964 em Rondônia, um dos estados com maior índice de desmatamento. O tatu-canastra, a queixada e o tamanduá-bandeira são espécies em risco que contam com algum mecanismo de proteção, mas as queimadas são uma ameaça à sua sobrevivência.

RPPNS: BOLSÕES DE PROTEÇÃO

Unidades de Conservação (UCs) protegem 76% das espécies em risco do bioma Amazônia, mas não conseguem proteger a fauna e flora das queimadas. As RPPNs são “bolsões” de proteção às espécies nativas e extremamente importantes para a conservação da Mata Atlântica, especialmente porque, dentre os fragmentos que restaram dessa floresta, a maior parte deles está nas mãos de proprietários particulares.

“Hoje no Brasil existem 1536 RPPNs, 1138 delas na Mata Atlântica, criadas por iniciativa e engajamento dos proprietários. Além de proteger espécies, essas Reservas protegem água, solo, ajudam a melhorar o clima local, protegem espaços e histórias de famílias ligadas à terra, em alguns casos, por muitas gerações”, afirma Erika Guimarães, bióloga e gerente de Áreas Protegidas da SOS Mata Atlântica.

“Sendo assim, a contribuição dessa rede é muito valiosa, já que em muitos locais as Reservas Particulares são as únicas áreas protegi-

©Fábio Paschoal / WWF-Brasil



► Para o tamanduá-bandeira, queimadas são a principal ameaça à sobrevivência



©Fabio Paschoal / WWF-Brasil

A queixada, também conhecida como porco-do-mato é espécie ameaçada pelos incêndios florestais

das presentes no território. Além disso, muitos proprietários acabam sensibilizando e convencendo outros, ampliando a área protegida por RPPNs em muitas regiões”, complementa.

“As RPPNs são importantes refúgios e áreas de conexão com outras áreas verdes servindo como corredores de dispersão de espécies. Na Amazônia são pouco frequentes, mas em biomas como Mata Atlântica e Caatinga são importantes refúgios de biodiversidade. Sua preservação influi na manutenção da biodiversidade, na fertilidade dos solos, na qualidade e quantidade da água e ainda área de alimentos saudáveis e próprios para o consumo”, diz Marcelo Oliveira, biólogo e especialista em conservação do WWF-Brasil.

FLORESTA AMAZÔNICA

A floresta Amazônica abriga cerca de 30 mil espécies de plantas ou 30% de todas as espécies vegetais da América do Sul. As florestas são vitais para a saúde do planeta, uma vez que abrigam bem mais da metade das espécies terrestres do mundo e são um dos agentes responsáveis pela maior quantidade de captura de carbono, o que mitiga a cri-

se climática. E a fauna silvestre, por sua vez, é vital para manter as florestas saudáveis e produtivas, cumprindo funções como a polinização e a dispersão de sementes, além de outros papéis essenciais para sua própria regeneração e o armazenamento de carbono.

“O desmatamento e as queimadas destroem os habitats das espécies causando prejuízos de muitos anos, para muito além do fogo dos meses de agosto até outubro”, afirma Oliveira.

As espécies aquáticas também sofrem grandes consequências. Elas são dependentes das matas ciliares presentes nas margens dos rios, que podem ser destruídas nos incêndios, além de sofrerem impacto da poluição causada pelas próprias cinzas.

Com a maior bacia hidrográfica do mundo, a Amazônia possui uma enorme diversidade de peixes, que são a base alimentar e fonte de renda para inúmeras comunidades ribeirinhas. “O impacto nos ecossistemas aquáticos da região afeta não só o equilíbrio do bioma como um todo, mas pode ter grandes consequências para a economia local”, afirma Oliveira.

ESPÉCIES AMEAÇADAS

Estima-se que dentro dessas UCs ocorram pelo menos 55 espécies ameaçadas (44 da fauna e 11 da flora), sendo que 24 são endêmicas do Brasil. Para cinco espécies, a queimada é uma das principais ameaças:

Grupo	Espécie	Nome comum
Aves	<i>Tinamus tao</i>	Azulona
Mamíferos	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra
Mamíferos	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
Aves	<i>Urubitinga coronata</i>	Águia-cinzenta
Mamíferos	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira

Estatísticas WWF-Brasil a partir do cruzamento de dados do Inpe, levantamentos sobre a fauna da região da base de dados do WWF-Brasil e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio).

Compromisso com as futuras gerações



Lucas Martins

► Danilo Charbel Mattar e Carolina Caselato Padovan moram no módulo 2 desde janeiro de 2018

Lago, trilha e preservação da Mata Atlântica conquistaram Danilo e Carolina para viver em Ibirapitanga

Danilo Mattar é empresário do setor de reciclagem de plásticos e percorre diariamente cerca de 30 km até o seu trabalho. O percurso dura em média 40 minutos, tempo que é recompensado pelo privilégio de viver em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Ibirapitanga entrou nos seus planos por volta de 2012, quando ele procurava terreno na região de Arujá, e a possibilidade de estar em permanente contato com a natureza o conquistou definitivamente quando ele encontrou Ibirapitanga.

“Depois de algumas pesquisas na internet encontrei Reserva Ibirapitanga e, quando vim até aqui pela primeira vez, a limpeza, a preservação e a segurança me chamaram muito a atenção. O lago, as trilhas e a qualidade da água e do ar

me encantaram também, assim como as amizades e as festas da Primavera, junina e o Halloween.

O diferencial de Ibirapitanga é justamente o fato de aqui ser uma RPPN. Eu gosto de pensar que vivemos dentro de um parque em que o meio biótico e abiótico está totalmente em equilíbrio. As pessoas normalmente gostam de morar próximo de parques, como Ibirapuera ou Aclimação, e conviver perto da natureza, e aqui nós moramos em meio a ela.

Minha formação em Gestão Ambiental me ajudou a entender o que é uma RPPN. Aqui é uma Unidade de Conservação de âmbito federal, a primeira e a única na grande São Paulo, e faz parte do 7% remanescente da Mata Atlântica. Nossa Reserva será eternamente preservada por nós e é incrível a responsabilidade que todos temos com o meio ambiente. Não podemos tirar o direito das futuras gerações de conhecer a Mata Atlântica no seu estado equilibrado. Creio que nós, da Reserva Ibirapitanga, estamos dando essa oportunidade para os nossos filhos.”

Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI

Produção editorial
Jornalista responsável
Edição e redação
Design gráfico
Impressão
Tiragem

ECO Editorial | www.ecoeditorial.com.br
Ana Vasconcelos | MTB 25.084
Ana Vasconcelos
Patrícia Andrioli
Grafilar
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



Ibirapitanga

APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tels.: (11) 3090-3272 / 3090-3273
WhatsApp: (11) 99308-5830
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente
Vice-presidente
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretor de Meio Ambiente
Diretor de Segurança
Diretor de Obras
Conselho Fiscal

Rose Yamamoto
Anderson Estevo Diniz
Maurício Tomanini
Joaquim Pinto de Souza
Idalécio Viviani dos Santos
Walter Rodrigues Queiroz
Sergio Cavana Mosca
Alessandro Consoline Ruffalo
Wilson Roberto Mairro
Renato Tossato Campos Barbosa
Marcos Nunes Mattos
Reginaldo Sprangoski
Márcia Phelippe
Lucia Stanzione
Berenice Gonçalves Miura
Leonardo Gomes Cavalcanti
Marcos Roger dos Santos
Celso Gouveia
Sanielson Marques

Conselho do Módulo I

Conselho do Módulo II

Conselho do Módulo III

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto "Revista Sauá".

Renato Tossato C. Barbosa



NOSSOS PARCEIROS:



ESPECIALISTAS EM RESERVA IBIRAPITANGA
TERRENOS EM ATÉ 96 MESES NAS ETAPAS 1, 2 E 3
VENDAS E LOCAÇÕES DE IMÓVEIS PRONTOS
OPÇÕES DE REVENDAS EXCLUSIVAS

CADASTRE SEU IMÓVEL – NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR.

RENATO 11 99540-3772
CRECI 78476



ARLINDO 11 99719-9849
CRECI 106163

10 NOV

5K - 10K

LET'S RUN Ibirapitanga



VALOR POR PESSOA
R\$ 70,00

KIT OFICIAL

BAG, MEDALHA, CAMISETA, Nº PEITO

LOCAL

RESERVA IBIRAPITANGA - SANTA ISABEL/SP

INSCRIÇÕES LIMITADAS



INSCREVA-SE LETSRUNARUJA.COM.BR

Patrocínio



Realização



Ibirapitanga